



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA E LIMNOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM OCEANOGRAFIA

Kellia Costa Lima

**GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE OCEANOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL DA
COMUNIDADE DE PESCADORES, MARISQUEIRAS E CATADORES DE
CARANGUEJO DO MANGUE SECO, MUNICÍPIO DE RAPOSA, ILHA DE SÃO
LUÍS- MARANHÃO.**

São Luís- MA
2022

Kellia Costa Lima

**GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE OCEANOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL DA
COMUNIDADE DE PESCADORES, MARISQUEIRAS E CATADORES DE
CARANGUEJO DO MANGUE SECO, MUNICÍPIO DE RAPOSA, ILHA DE SÃO
LUÍS- MARANHÃO.**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Oceanografia da
Universidade Federal do Maranhão
como requisito para obtenção do Grau
de Bacharel em Oceanografia.

Orientadora Dr^a: Flávia Rebelo Mochel

São Luís- MA
2022

**GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE OCEANOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL DA
COMUNIDADE DE PESCADORES, MARISQUEIRAS E CATADORES DE
CARANGUEJO DO MANGUE SECO, MUNICÍPIO DE RAPOSA, ILHA DE SÃO
LUÍS- MARANHÃO.**

KELLIA COSTA LIMA

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Oceanografia da
Universidade Federal do Maranhão
como requisito para obtenção do Grau
de Bacharel em Oceanografia.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Flávia Rebelo Mochel- Orientadora (UFMA)

Prof.^a. Dra. Naila Arraes de Araújo (UFMA)

Prof.^o. Dr. Arkley Marques Bandeira (UFMA)

Costa Lima, Kellia.

Glossário Ilustrado de Oceanografia Socioambiental da Comunidade de Pescadores, Marisqueiras e Catadores de Caranguejos do Mangue Seco, Município de Raposa, Ilha de São Luís - Maranhão / Kellia Costa Lima. - 2022.

58 f.

Orientador(a): Flávia Rebelo Mochel.

Monografia (Graduação) - Curso de Oceanografia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís- Maranhão, 2022.

1. Glossário. 2. Marsiqueira. 3. Oceanografia Socioambiental. 4. Pescador. I. Rebelo Mochel, Flávia. II. Título.

DEDICO À

Meus pais e minha irmã, Antônio, Jovenina e Ana Kássia que sempre me apoiaram e incentivaram para minha formação profissional não deixando faltar nada nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida e a paz de espírito para concluir esta etapa, guiar meus passos e me proteger todos os dias.

Aos meus pais, Antônio e Jovenina que não mediram esforços para que eu pudesse alcançar o meu objetivo, por cada gesto e palavra e os mais importantes, acreditaram em mim.

A minha irmã, Ana Kássia, por todo carinho e compreensão.

Aos meus Tios queridos, Antônia Cardoso, Geraldo Gonçalo que não está mais presente entre nós, Saulo Cardoso, Anilton Souza e Mazolina da Anunciação, pela torcida e o apoio.

Aos meus primos, Beatriz Cardoso, Sabino Anísio, Sávio Rocha e Laine Ribeiro, por ter vocês em minha vida, pela confiança e o incentivo.

A minha orientadora Prof. Dr^a. Flávia Rebelo Mochel, que me aceitou sem restrições e me deu todo o suporte científico para o meu desenvolvimento acadêmico e pela sua amizade cultivada durante esses anos de convívio.

A minha amiga e irmã Marcelle da Silva, que só tenho a agradecer por tudo.

O meu grande amigo Felipe, de Oliveira por sempre me ajudar no que preciso.

Aos amigos Aline, Jhamerson por todas as conversas, risadas, almoços e por me apoiar durante a minha jornada no curso.

As minhas parceiras de Monografias Bruna, Girlene e Jannaine por me ajudar e apoiar durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus amigos novos do Laboratório (LAMA/ CERMANGUE) Alana, Débora, Jade, Rita, Marco Antônio e Maria que me ajudaram nas coletas de dados deste trabalho.

Aos meus amigos da UFMA Luciana Amorim, Wesley Leandro e Luís Renato.

Aos meus professores da UFMA que me ajudaram na minha jornada de graduação.

RESUMO

O glossário é definido como uma lista ordenada na qual o significado da palavra é exposta e aparece no final em muitos manuais na ordem de certos termos que foram usados durante e que talvez o leitor desconheça. Já glossário ilustrado enfatiza que o uso de imagens na demonstração científica tem aspectos positivo, que facilita a compreensão do leitor. O objetivo é produzir um glossário ilustrado a partir de levantamentos socioambientais da comunidade de pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejos da comunidade do Mangue Seco, relacionando os saberes e fazeres tradicionais com os conhecimentos técnicos e científicos da oceanografia. As coletas de dados no Mangue Seco foram através de formulários semiestruturados com 23 perguntas abertas e fechadas, totalizando 4 aplicações nos meses de abril (1º aplicação), maio (2º e 3º aplicação) e junho (4ª aplicação), com perguntas direcionadas a pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejos. Foram entrevistados 51 moradores da comunidade que trabalham com a pesca sendo 10 mulheres marisqueiras e 41 homens pescadores, a partir disso foi possível criar um glossário ilustrado em relação aos equipamentos de pesca, peixes, crustáceos, mariscos, animais e árvores de mangue que são encontrados na comunidade. De acordo com informações fornecidas pelos entrevistados foi relatado que não é permitido a presença de catadores de caranguejo na comunidade devido a importância e preservação do animal. Sendo assim, o glossário ilustrado de oceanografia socioambiental apresenta um sistema de organização de conhecimentos dos pescadores e marisqueiras, que vai nos permitir a capturar a essência dos modos de vida, os saberes e fazeres tradicionais relacionando com os conhecimentos técnicos e científicos da oceanografia, de maneira lúdica, agradável e de fácil compreensão.

Palavras chave: Glossário, Oceanografia Socioambiental, Pescador, Marisqueira.

ABSTRACT

The glossary is defined as an ordered list in which the meaning of the word is exposed and appears at the end in many manuals in the order of certain terms that were used during and that the reader may not know about. Already illustrated glossary emphasizes that the use of images in scientific demonstration has positive aspects, which facilitates the understanding of the reader. The objective is to produce a glossary illustrated from socio-environmental surveys of the community of fishermen, seafood and crab pickers of the Community of Mangué Seco, relating traditional knowledge and actions with the technical and scientific knowledge of oceanography. Data collections in Mangué Seco were through semi-structured questionnaires with 23 questions, totaling 4 applications in April (1st application), May (2nd and 3rd application) and June (4th application), with questions directed to fishermen, seafood and crab pickers. We interviewed 51 residents of the community working with fishing, 10 women seafood and 41 fishing men, from this it was possible to create an illustrated glossary in relation to fishing equipment, fish, crustaceans, shellfish, animals and mangrove trees that are found in the community. According to information provided by the interviewees it was reported that the presence of crab pickers in the community is not allowed due to the importance and preservation of the animal. Thus, the illustrated glossary of socio-environmental oceanography presents a system of organization of knowledge of fishermen and seafood, which will allow us to capture the essence of traditional ways of life, knowledge and actions relating to the technical and scientific knowledge of oceanography, in a playful, pleasant and easy to understand way.

Keywords: Glossary, Socioenvironmental Oceanography, Fisherman, Seafood.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de localização do Mangue Seco, Raposa- MA.	15
Figura 2- Fluxograma ilustrativo das etapas de pesquisas.....	16
Figura 3- Entrevistas com pescadores e preenchimento do questionário.	17
Figura 4- Distribuição da faixa etária dos pescadores e marisqueiras do Mangue Seco, Raposa - MA.....	20
Figura 5- Distribuição da naturalidade dos pescadores e marisqueiras do Mangue Seco, Raposa - MA.....	20
Figura 6- Mostra o nível de escolaridade dos pescadores e marisqueiras do Mangue Seco, Raposa - MA.....	21
Figura 7- Opiniões dos entrevistados sobre o que é o manguezal?	21
Figura 8- Opiniões dos entrevistados sobre o tipo de mangue.	22
Figura 9- Mostra o ponto de vista dos entrevistados sobre como o mangue se encontra atualmente.....	22
Figura 10- Tipos de instrumentos utilizados na comunidade do Mangue Seco, Raposa - MA.	23
Figura 11- Imagem dos pescadores com seus equipamentos de pesca.....	24
Figura 12- Finalidades dos alimentos que são tirados do Mangue Seco, Raposa- MA.....	25
Figura 13- Peixe arriba saia.	27
Figura 14- Anzol.....	27
Figura 15- Peixe bandeirado.....	28
Figura 16- Caçoeira.....	28
Figura 17- Camarão branco.	28
Figura 18- Camarão piticaia.....	29
Figura 19- Peixe camurim.....	29
Figura 20- Peixe camurupim.....	30
Figura 21- Caranguejo aratu.	30
Figura 22- Caranguejo uçá.....	31
Figura 23- Cofa de palha.	31
Figura 24- Curral,.....	32
Figura 25- Colher instrumento de pesca.	32
Figura 26- Defeso.	33
Figura 27- Imagem das embarcações da Comunidade do Mangue Seco.....	33

Figura 28- Espinhel	34
Figura 29- Faca instrumento de pesca.	34
Figura 30- Garça grande.	35
Figura 31- Guará.	35
Figura 32- Peixe guaravira.	36
Figura 33- Guaxinim.	36
Figura 34- Jacaré.	36
Figura 35- Jiboia.	37
Figura 36- Lama do Mangue Seco.	37
Figura 37- Linha de pesca.	38
Figura 38- Malhadeira.	38
Figura 39- Mangue branco.	39
Figura 40- Mangue de botão.	39
Figura 41- Mangue preto.	40
Figura 42- Mangue vermelho.	41
Figura 43- Entrevistando as marisqueiras.	41
Figura 44- Mão.	41
Figura 45- Peixe pedra.	42
Figura 46- Entrevistando os pescadores.	42
Figura 47- Peixe pescada amarela.	43
Figura 48- Peixe pescadinha.	43
Figura 49- Puçá.	43
Figura 50- Quero- Quero.	44
Figura 51- Redes de pesca.	44
Figura 52- Sardinha boca torta.	45
Figura 53- Sarnambi.	45
Figura 54- Siri- azul.	45
Figura 55- Sururu.	46
Figura 56- Peixe tainha.	46
Figura 57- Tarioba.	47
Figura 58- Uritinga.	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Principais espécies de peixes capturados na comunidade do Mangue Seco, Raposa-MA.	24
Tabela 2- Principais espécies de moluscos capturados na comunidade do Mangue Seco, Raposa - MA.	24
Tabela 3- Principais crustáceos capturados na comunidade do Mangue Seco, Raposa - MA.	25
Tabela 4- Animais que são mais vistos na comunidade do Mangue Seco, Raposa - M.	25

LISTA DE SIGLAS

SCTCO- Significados em conhecimentos técnicos e científicos da oceanografia

Nm- Nome masculino

Nf – Nome feminino

Ssing- Substantivo singular

NCm- Nome composto masculino

NCf- Nome composto feminino

ADJSing- Adjetivo singular

ADVSing- Advérbio singular

INTERJ- Interjeição

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	METODOLOGIA.....	14
3.1	CARACTERIZAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO	14
3.2	COLETAS DE DADOS.....	16
3.3	ELABORAÇÕES DO GLOSSÁRIO DE OCEANOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL.....	17
3.3.1	MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO (COSTA,2012; SANTOS, 2010).....	17
3.3.2	MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO (COSTA,2012; SANTOS, 2010)	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5	GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE TERMOS POPULARES COM PESCADORES E MARISQUEIRA DE UMA COMUNIDADE COSTEIRA DO MARANHÃO EM COMPARAÇÃO A OCEANOGRAFIA.....	26
6	CONCLUSÃO.....	48
	REFERÊNCIAS.....	49
	ANEXOS.....	55

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Oliveira et al., (2013), ele explica que o glossário é definido como uma lista, ordenada na qual o significado da palavra é exposto e aparece no final em muitos manuais na ordem de certos termos que foram usados durante e que talvez o leitor desconheça. No entanto, Santos (2010) citando (FAULSTICH 1990, p.02) explica que o glossário é um inventário terminológico, que possui uma finalidade de registrar e definir vocabulários de domínios científicos, técnicos ou culturais, a despeito do suporte material em que se apresenta. Em relação a um glossário com ilustrações Santos et al., (2018) citando (CAVADAS E GUIMARÃES ,2009), enfatizam que o uso de imagens na demonstração científica tem aspectos positivos, que facilita a compreensão do leitor. O glossário ilustrado de oceanografia socioambiental, apresenta ferramentas que capturam a essência de vida entre comunidade local e o meio ambiente de que fazem parte, dos saberes tradicionais para os conhecimentos científicos da oceanografia.

A oceanografia socioambiental, pode ser considerada o quinto campo das subáreas da oceanografia clássica, precisamente nas áreas biológicas, químicas, físicas e geológicas (MOURA, 2017). Além disso, traz uma conexão num campo social/humano, desta forma, pode-se dizer que essa nova área também está relacionada a temática da ecologia política, relacionando os conflitos socioambientais principalmente, aos direitos e deveres do estado nos ambientes de interação Terra e Mar (STONIC et al.,2007; MOURA 2017).

Pesquisadores da oceanografia clássica resistiram a este novo ramo com preconceito social, justificando ser um tópico para a humanidade, que segundo eles, a dimensão humana tem sido indiretamente incorporada ao estudo técnico-científico das ciências marinhas. Estes debates podem condicionar potenciais ações e estratégias para a década da ciência oceânica. A oceanografia socioambiental permite à oceanografia clássica participar das discussões sobre a sustentabilidade dos oceanos com base na cogestão dos recursos com a sociedade (ZAPPES et al.,2021). Um desses recursos que a sociedade utiliza é a pesca. De acordo com Araújo (2008), a pesca tem sido um elemento básico da humanidade desde os primórdios da civilização. É uma das maiores fontes de proteína e atividade de sobrevivência humana, cria relações próximas e interdependências duradouras. No Brasil, segundo Ramires et al., (2012), os trabalhos sobre comunidades pesqueiras começaram a se tornar mais numerosos a partir de 1970. Anteriormente, eram de caráter folclórico ou essencialmente antropológico; em seguida, começam a ser estudadas em um contexto socioeconômico, considerando a penetração das

relações capitalistas no setor e dos conflitos entre as diversas modalidades de pesca (DIEGUES, 1995).

Segundo Almeida et al., (2006), o Maranhão possui 640 km de costa, com 92% da produção pesqueira artesanal proveniente da zona costeira, a qual abriga 200 comunidades que utilizam a pesca como meio de subsistência. De acordo com Azevedo (2017) referido (CASTRO, 2001; CANTANHÊDE et al., 2007), muitos fatores contribuem para alta produção de pescado na costa do maranhão, incluindo a presença de reentrâncias, a grande extensão da plataforma continental, a grande quantidade de nutrientes trazidos pelos rios que desaguam em uma grande área associada a amplitude de maré. Além disso, SANTOS et al., (2011), relata que o município de Raposa se destaca por possuir a maior e mais desenvolvida comunidade pesqueira do estado. Também apresenta comunidades de pesca artesanal como os pescadores, as marisqueiras e os catador de caranguejo. O pescador geralmente atua na captura do pescado, atividade que requer o uso da força para o manuseio de seus apetrechos de pesca e suas embarcações. As marisqueiras atuam na captura de mariscos, que é uma atividade realizada principalmente por mulheres, que tiram do ambiente natural espécies de grande importância econômica (MONTELES et al., 2009). Em 2019 foi criada a Lei N ° 13.902 que apoia as marisqueiras sobre a realização da atividade de pesca artesanal por mulheres, onde ela vai definir a responsabilidades do poder público no apoio às atividades das marisqueiras. E os catadores de caranguejo são grupos, extremamente pobres e pouco reconhecidos entre outros pescadores artesanais. Eles resistem a um colapso cada vez maior, devido degradação do ambiente de coleta e pela falta de incentivos externos (Nordi, 1992).

A utilização da pesca artesanal na comunidade do Mangue Seco na Raposa, é definida como o uso de ferramentas relativamente simples pelos pescadores, individualmente ou em parceria, para participar direta ou indiretamente das atividades pesqueiras. Os pescadores obtêm a sua principal fonte de rendimento desta pesca, embora possam exercer atividades complementares sazonais sem vínculo empregatício (DIEGUES, 1988; NEIVA, 1990). Além do mais, nos locais onde ocorre, a pesca artesanal é considerada um indicador de qualidade ambiental, sendo ainda uma importante estratégia para a conservação dos recursos pesqueiros (CATELLA et al., 2012). A oceanografia socioambiental é capaz de compreender a relação do oceano e a pesca artesanal, atuando basicamente na dimensão humana e suas uniões com os oceanos, mares e áreas costeiras (MOURA, 2017; NARCHI et al., 2018).

É essencial esclarecer para a sociedade em geral, a interação da oceanografia socioambiental com a oceanografia clássica na comunidade do Mangue Seco que será de grande valia para a construção de um glossário ilustrado, que vai abordar ferramentas do campo

de conexão entre a oceanografia e a comunidade de pescadores em geral, de maneira lúdica, agradável e de fácil compreensão, com significados em conhecimentos técnicos e científicos da oceanografia e na linguagem popular da comunidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir um glossário ilustrado a partir de levantamentos socioambientais da comunidade de pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejos da comunidade do Mangue Seco, relacionando os saberes e fazeres tradicionais com os conhecimentos técnicos e científicos da oceanografia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Reconhecer e delimitar o grupo de pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejos, na área de estudo, e suas atividades de pesca;
- ✓ Descrever os principais equipamentos e apetrechos de pesca utilizados e as espécies capturadas;
- ✓ Analisar a percepção socioambiental dos pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejo quanto a sua atividade e aos ambientes em que interagem.

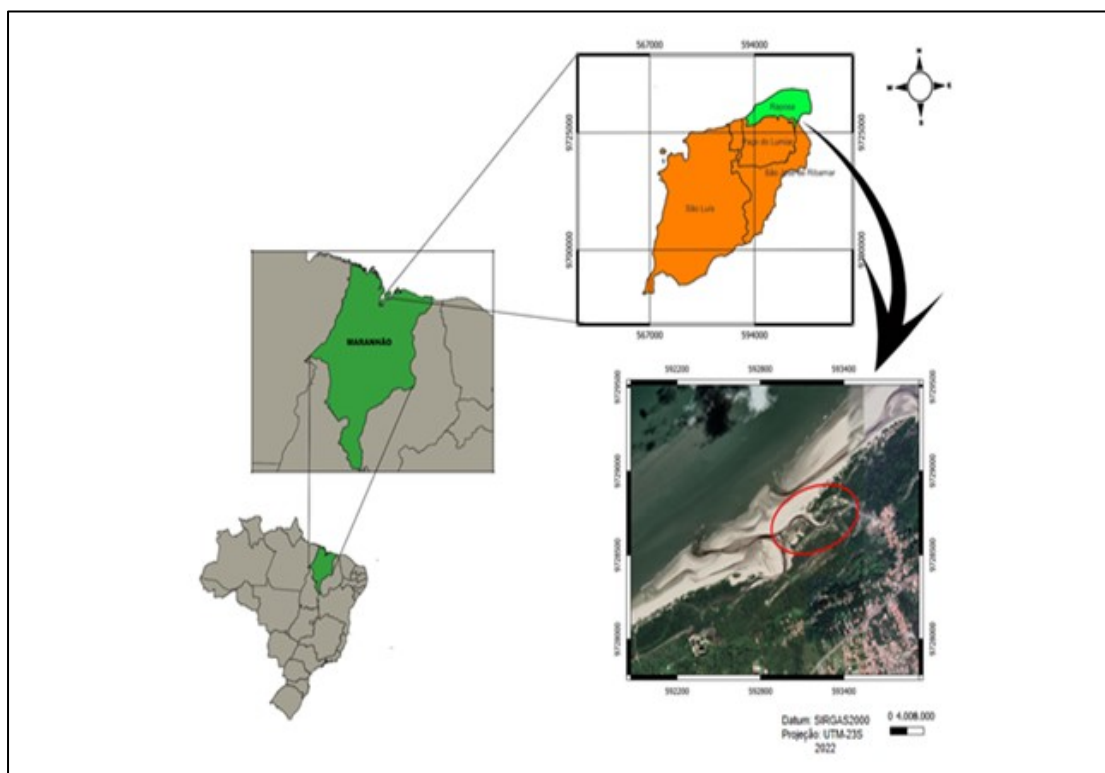
3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Raposa fica a cerca de 30 km a noroeste do município de São Luís do Maranhão, e situa-se entre as coordenadas: 02° 25' 22'' S e 44° 05' 21 W (SANTOS et al., 2011). De acordo com o IBGE (2021), é habitada por 31 586 habitantes, com estimativa de cerca de 79.213 Km²). A vegetação principal são os manguezais, o clima é tropical quente úmido, estando nos padrões equatoriais e tropicais. A sua temperatura média anual do município é de 26° C com dois períodos sazonais: um chuvoso (janeiro a junho) e o outro de estiagem (julho a dezembro) e precipitação anual média de cerca de 2.100 mm, (SANTOS et al.,2011).

O clima da região, segundo Costa (2012) ainda que, tenha diferentes condições meteorológicas da zona costeira do Maranhão, onde está localizado o município de Raposa, tem um clima comparativamente estável. As chuvas e as secas ocorrem com razoável regularidade, mas apresentam uma subordinação particular às secas mais severas que atingiram outros estados nordestinos nas últimas duas décadas. Entretanto, Costa (2012) o clima da Raposa pode ser classificado como AW', ou seja, um clima quente com chuvas de outono no final do verão. O local onde se realizou-se as coletas de dados, foi na comunidade do Mangue Seco com as coordenadas: -2.4522198 S, -44.1610704 W (Figura 1) é uma área de manguezal com estrutura de fácil acesso, onde podemos encontrar uma grande diversidade de flora e fauna. Os manguezais são ecossistemas valiosos que podem fornecer produtos e serviços ambientais, econômicos e sociais culturais para residentes em áreas costeiras (MOCHEL, 2016) e são importantes para muitas espécies ameaçadas de extinção (MOCHEL, etc., 2002), além da regulação do clima e hidrologia (MOCHEL,2011). Por volta de 1994, um pescador e uma marisqueira conhecidos por: Seu João (João Hermínio dos Santos Correia) e Dona Lora (Neide Maria Felix da Silva) são os primeiros moradores da Comunidade do Mangue Seco, com o passar dos anos a comunidade foi crescendo em moradias, na pesca que é sua principal fonte renda, no comércio e no turismo com passeios dando acesso às praias e manguezais.

Figura 1- Mapa de localização do Mangue Seco, Raposa- MA.



Fonte: Autora, 2022.

3.2 COLETAS DE DADOS

A obtenção de dados aconteceu através de levantamentos bibliográficos dos estudos relacionados à área de conhecimento e ao local de pesquisa. E também com aplicação dos questionários semiestruturados para obtenção de informações qualitativas e quantitativas para análise de dados, além de conversas formais, informais, observações diretas durante as entrevistas em campo, registros de gravações e fotografias com o objetivo de ilustrar as informações (Figura 2).

Figura 2- Fluxograma ilustrativo das etapas de pesquisas.

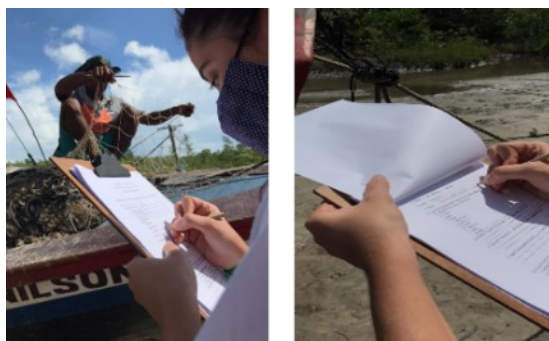


Fonte: Autora, 2022.

A aplicação dos formulários semiestruturados foi realizada de acordo com os regimes de maré (vazante) durante os meses de abril (1º aplicação), maio (2º e 3º aplicação) e junho (4º aplicação) de 2022. O formulário contou com 23 perguntas abertas e fechadas direcionadas a pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejo (Figura 3). Em campo, ao todo foram aplicados 51 questionários ligado a pesca esse quantitativo foi devido a comunidade ser bem pequena, onde na (1º aplicação) só conseguimos 4 entrevistas, a (2º aplicação) obtivemos 15 entrevistas, a (3º aplicação) obtivemos 19 entrevistas e a (4º aplicação) obtivemos 13 entrevistas.

No entanto, durante as entrevistas observou-se que na comunidade do Mangue Seco, a profissão de catador de caranguejo estava “extinta”, vale ressaltar que a comunidade não permite a retirada dos caranguejos nem o corte das árvores de mangue para preservação do ambiente. As análises de dados, foram preparadas depois da coleta de dados quantitativos em campo e tratados no programa Microsoft Office Excel 2019.

Figura 3- Entrevistas com pescadores e preenchimento do questionário.



Fonte: Autoria,2022.

3.3 ELABORAÇÕES DO GLOSSÁRIO DE OCEANOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL

A elaboração do presente glossário, baseou-se nos procedimentos metodológicos como as descrições e análise dos dados retirados do questionário, selecionados a partir de entrevistas realizadas na Comunidade do Mangue Seco- Raposa, MA. Onde os pescadores e as marisqueiras falam dos seus equipamentos de pesca, os peixes mais pescados, os mariscos, os crustáceos, as árvores de mangue e os animais mais observados no manguezal. Além das informações obtidas em campo, foram utilizadas bibliografias de diversos autores relacionados aos termos técnico-científicos da oceanografia.

Para a elaboração do glossário utilizou-se a estrutura desenvolvida por Costa (2012) e Santos (2010), classificada nas categorias Macroestrutura e Microestrutura, dispostas a seguir:

3.3.1 MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO

- Ordem alfabética;
- Os verbetes foram dispostos do lado esquerdo e os conceitos foram dispostos do lado direito da lauda;
- Em caixa alta, negrito, fonte *Times New Roman* com tamanho 12;
- Nomes tradicionais foram agrupados de acordo com as categorias zoológicas e botânicas que os entrevistados responderam;
- Nomes científicos das respostas fornecidas foram conceituados de acordo com a nomenclatura zoológica e botânica atualizada;

- Os equipamentos de pesca, as categorias zoológicas e botânicas utilizadas foram conceituadas de acordo com significados em conhecimentos técnicos e científicos da Oceanografia (SCTCO) em caixa alta;
- Comentários ou citações na linguagem popular dos pescadores e marisqueiras explicando, o seu equipamento de pesca, (zoológica e botânica em alguns casos) em Itálico;
- A informação gramatical foi baseada na estrutura usada por Costa (2012), o gênero de cada verbete, agrupadas nas estruturas morfossintáticas, relacionados abaixo:
 - Para nomes simples:
Nm [Ssing] = Nome masculino [Substantivo singular]: Sarnambi
Nf [Ssing] = Nome feminino [Substantivo singular]: Tainha
 - Para nomes compostos:
NCm [Ssing + Ssing] = Nome Composto masculino [Substantivo singular + Substantivo singular]: Camarão branco
NCf [Ssing + ADJsing] = Nome Composto feminino [Substantivo singular + Adjetivo singular]: Pescada amarela
 - Para adjetivo
ADJSing = adjetivo singular
 - Para advérbio
ADVSing = advérbio singular
 - Para interjeição
INTERJ = interjeição
- As ilustrações dos verbetes foram através de fotos tiradas durante o campo, de trabalhos acadêmicos e alguns sites.

3.3.2 MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO

A organização do glossário adotou-se o seguinte modelo:

Verbete + informação gramatical + nome científico + definições baseadas nos conhecimentos técnicos e científicos da oceanografia (SCTCO) + definições +/- dos pescadores e marisqueiras (em alguns casos).

Ilustração do verbete

A seguir tem-se dois exemplos retirados do glossário, um sem a definição da comunidade e outro com a definição da comunidade.

Exemplo 1:

ARRIBA SAIA. Nf. [ADV+INTERJ + Ssing]. Nome científico - *Peprilus paru* > SCTCO (Figura 13): É uma espécie de peixe que pertence à família Stromateidae encontrados em ambientes costeiros, como, por exemplo, ilhas costeiras, plataformas continentais e manguezais. Ele tem uma morfologia discóide, com o dorso azulado, flancos e ventres prateados, chega a atingir 30 cm de comprimento, (DE AZEVEDO et al., 2007).

Figura 13- Peixe arriba saia.

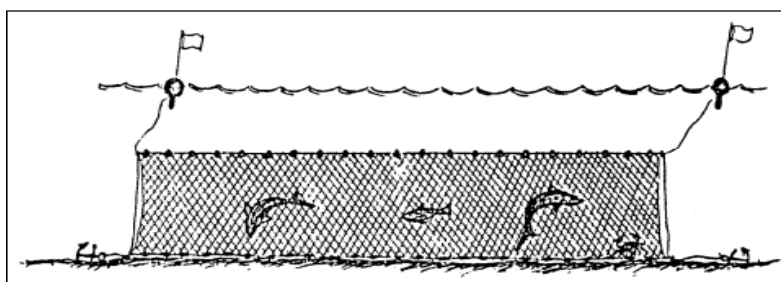


Fonte: De Paribas et al. 2015.

Exemplo 2:

CAÇOEIRA. Nf. [Ssing] > SCTCO: É um tipo de rede retangular de pesca feita a mão com nylon grosso, sua malha pode ser de 1,0 a 2 mm, são colocadas à deriva sendo fixadas na superfície com boias de isopor (Figura 16). São utilizadas especialmente na desembocadura dos rios, (MONTELES et al., 2010; ICMBIO, 2022). > Pescador: *é um tipo de rede que tem malhas largas, são bastante resistentes usada na pesca de arrasto em alto-mar, onde nós operamos nas nossas embarcações mesmas.*

Figura 16- Caçoeira instrumento de pesca.



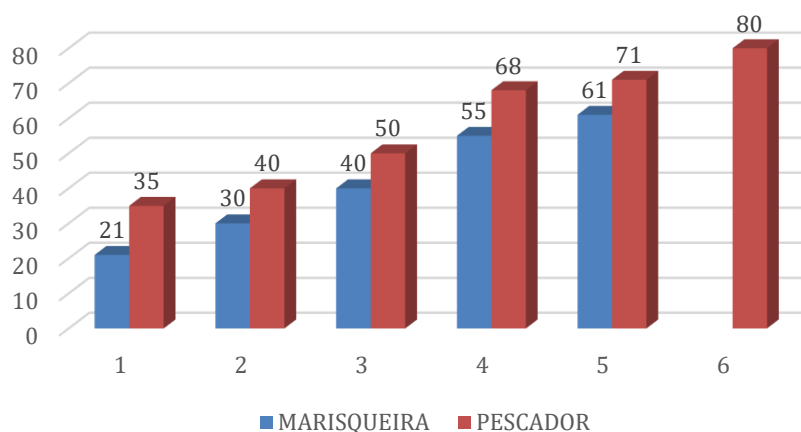
Fonte: Gamba, Manoel da Rocha. Itajaí-SC, 1994

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 51 pessoas, sendo 41 homens e 10 mulheres, as atividades de pesca na comunidade do Mangue Seco são divididas entre pescadores e marisqueiras. Vale ressaltar que na comunidade não tem catadores de caranguejo devido a comunidade não permitir a extração de caranguejo do ambiente para sua preservação no ecossistema. Na comunidade, a

maioria dos entrevistados é composta por homens pescadores, correspondendo a de 80,4%, e 19,6% são mulheres marisqueiras. Além disso, observou-se que a atividade de pesca no Mangue Seco ocorre em diferentes faixas etárias, (figura 4), com pescadores entre 35 a 80 anos e marisqueiras entre 21 a 61 anos.

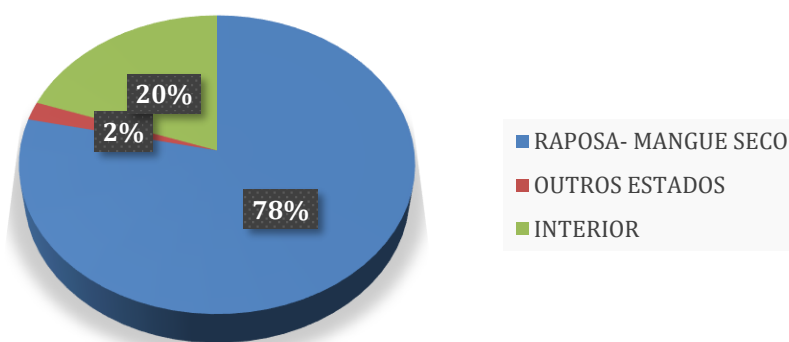
Figura 4- Distribuição da faixa etária das marisqueiras e pescadores do Mangue Seco, Raposa - MA.



Fonte: Autora,2022.

Deste percentual geral, como mostra o gráfico, 78 % são oriundos da Raposa/ Mangue Seco, já 20% são do interior e 2% de outros estados, porém vivem na comunidade (figura 5).

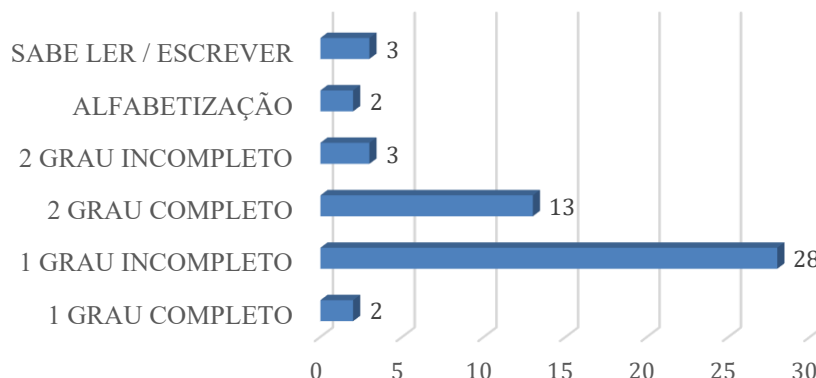
Figura 5- Distribuição da naturalidade dos pescadores e marisqueiras do Mangue Seco, Raposa - MA.



Fonte: Autora,2022.

O nível de escolaridade da comunidade do Mangue Seco 46 disseram que “SIM, frequentaram a escola”, 5 disseram que “NÃO frequentaram a escola”. Desses, “2 completaram o 1º grau completo”, “28 fizeram o 1º grau incompleto”, “13 chegaram a terminar o 2º grau completo”, “3 fizeram o 2º grau incompleto”, “2 são alfabetizados” e “3 sabem ler e escrever” (figuras 6).

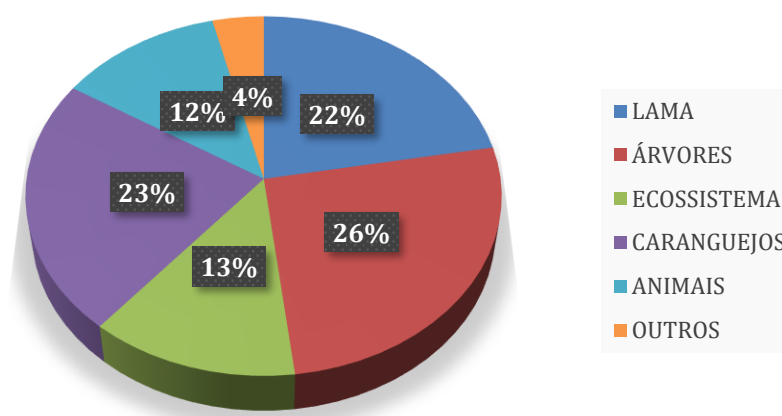
Figura 6- Mostra o nível de escolaridade dos pescadores e marisqueiras do Mangue Seco, Raposa - MA.



Fonte: Autora,2022.

Quando perguntados sobre “O que é o Manguezal para Você?” 22,1% responderam “a Lama”, 26,0% “as árvores”,13,0% “o ecossistema”, 22,9% “os caranguejos”, 12,2% “os animais” e 3,8% responderam “outros”, como “o pescado, pesca extra, mangue roxo, mangue algodão e mariscos” (Figura 7).

Figura 7- Opiniões dos entrevistados sobre o que é o manguezal?

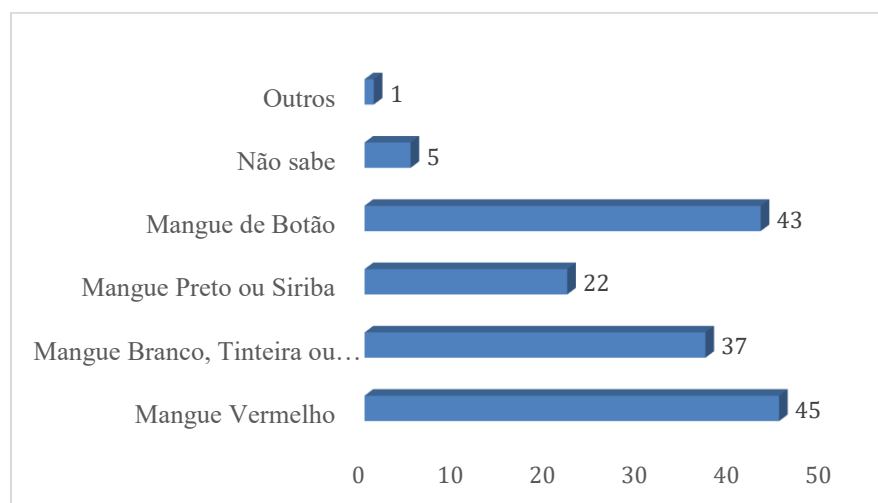


Fonte: Autora,2022.

Em seguida, perguntados sobre “Que tipo de Mangue existe aqui?” 45 responderam “Mangue Vermelho,” 37 “Mangue Branco- Tinteira ou mangue manso”, 22 “Mangue Preto ou

Siriba”, 43 “Mangue de Botão”, 5 responderam “não sabe”, 1 respondeu “outros” como “mangue roxo” (Figura 8).

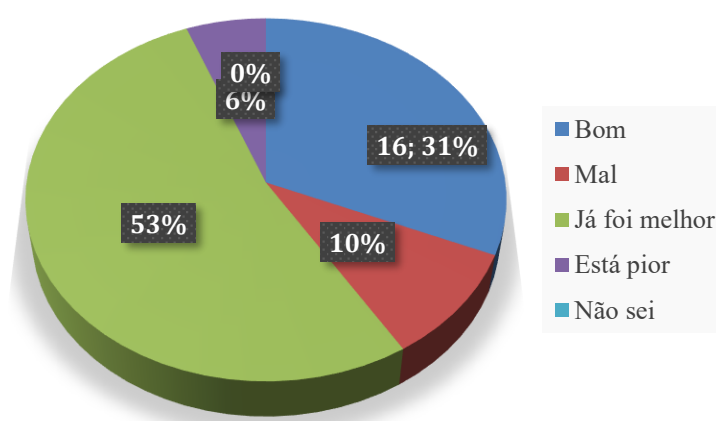
Figura 8- Opiniões dos entrevistados sobre o tipo de mangue.



Fonte: Autora,2022.

Na pergunta, “Como você acha que está o Mangue aqui?” 16;31% responderam “Bom”, 10% “que estava Mal”, 53% “que Já foi Melhor” e 6% “que Está pior” (Figura 9). Nessa pergunta pediu-se para explicar o “porquê”? Alguns disseram que devido “a poluição de lixo, esgoto, desmatamento e outros responderam que é um lugar bom e não tem poluição”.

Figura 9- Mostra o ponto de vista dos entrevistados sobre como o mangue se encontra atualmente.

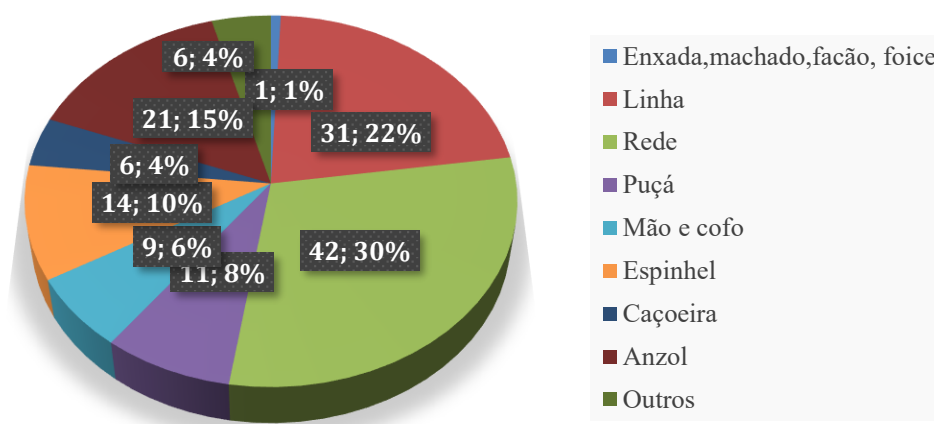


Fonte: Autora,2022.

Posteriormente, perguntou-se “Que instrumento de pesca você utiliza para trabalhar?” 1;1% “respondeu que utiliza Enxada, machado, facão, foice”, 31;22% “utiliza linha”, 42;30% “que usa Rede”, 11;8% “que usa puçá”, 9;6% “usa mão e cofo”, 14;10% “usa o espinhel”, 6;4%

“usa caçoeira”, 21;15% “usa anzol” e 6;4% “utiliza outros como por exemplos as marisqueiras que utilizam colher, copo, faca, pá de pedreiro e o curral” (Figura 10).

Figura 10- Tipos de instrumentos utilizados na comunidade do Mangue Seco, Raposa - MA.



Fonte: Autora, 2022.

A figura 11, mostra os equipamentos de pescas mais utilizados na comunidade do Mangue Seco é a rede de pesca. As respostas para a pergunta “Como utiliza e como é feito o seu equipamento de pesca?”, segundo os pescadores da comunidade do Mangue Seco, foram de acordo com cada equipamento. 1- A rede de pesca, eles responderam “que comprem ou mandam fazer”, no entanto, a utilização do equipamento “precisa de duas ou três pessoas para manusear”, os pescadores responderam que “pega a rede abre ela dentro do local que vai pescar como por exemplo o igarapé, uma pessoa pega numa extremidade da rede e a outra na pega na outra extremidade e arrasta numa distância 10 a 15 metros, em seguida, bota a rede para fora e tira o peixe, camarão ou siri e vai fazendo o mesmo procedimentos várias vezes”. 2- Em relação a linha eles responderam que “é mais utilizada quando sai em suas embarcações, onde jogam a linha e esperam o peixe a morder a isca”. 3- O espinhel eles “amarram no ponto fixo no local que vão pescar, em seguida, coloca os anzóis e as iscas numa distância de 1 metro para as linhas não se encontrarem e um contrapeso no final para que o espinhel permaneça no fundo, depois de um tempo na despesca eles recolhem o espinhel com o peixe”. 4- “O puçá eles utilizam só para pegar camarão, precisa de duas pessoas para fazer o arrasto no total de 15. “Já as marisqueiras responderam que dependendo do local de coleta de mariscos podem utilizar os seguintes utensílios: colher, facas, baldes, pá de pedreiro e a própria mão”, ou seja, o processo de exploração é variado como elas falaram. Em relação a usar os seus equipamentos citados acima elas explicaram “que pega e raspa os mariscos no curral onde elas pescam com ajuda dos utensílios citados e coletam com mão em seguida coloca no balde ou no cofo, depois faz a separação dos mariscos grandes e pequenos e levam para casa”.

Figura 11- Imagem dos pescadores com seus equipamentos de pesca.



Fonte: Foto de Girlene Garcia (2016).

Em relação a pergunta “Quais as principais espécies de peixes, moluscos e crustáceos capturadas pela comunidade?” as respostas podem ser vistas nas tabelas 1,2,3 a seguir, que contém as informações das principais espécies capturadas pelos pescadores e marisqueiras da comunidade do Mangue Seco.

Tabela 1- Principais espécies de peixes capturados na comunidade do Mangue Seco, Raposa- MA.

PEIXES CAPTURADOS	
Nomes populares	Nomes Científicos
Arriba saia	<i>Peprilus paru</i>
Bandeirado	<i>Bagre bagre</i>
Camurim	<i>Centropomus parallelus</i>
Camurupim	<i>Megalops atlanticus</i>
Guaravira	<i>Trichiurus lepturus</i>
Peixe pedra	<i>Genyatremus luteus</i>
Pescada amarela	<i>Cynoscion acoupa</i>
Pescadinha	<i>Macrodon ancylodon</i>
Sardinha boca torta	<i>Cetengraulis edentulus</i>
Tainha	<i>Mugil trichodon</i>
Uritinga	<i>Sciades proops</i>

Tabela 2- Principais espécies de mariscos capturados na comunidade do Mangue Seco, Raposa - MA.

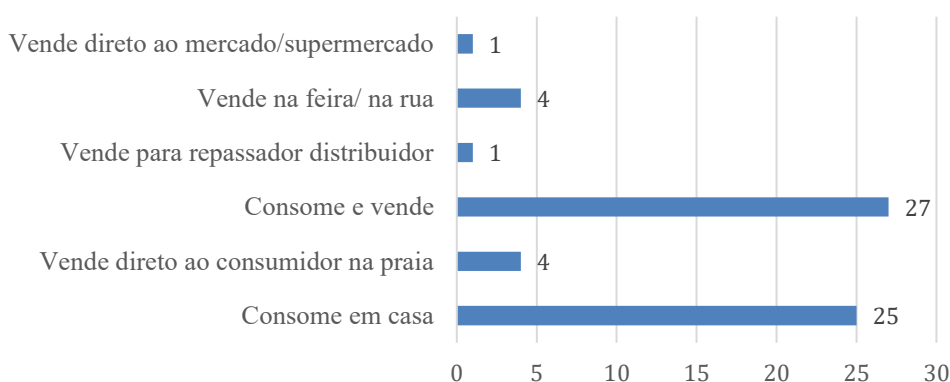
MARISCOS CAPTURADOS	
Nomes populares	Nomes científicos
Sarnambi	<i>Anomalocardia brasiliiana</i>
Sururu	<i>Mytella falcata</i>
Tarioba	<i>Iphigenia brasiliensis</i>

Tabela 3- Principais crustáceos capturados na comunidade do Mangue Seco, Raposa - MA.

CRUSTÁCEOS CAPTURADOS	
Nomes Populares	Nomes científicos
Camarão piticaia	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>
Camarão branco	<i>Litopenaeus schmitti</i>
Siri	<i>Callinectes bocourti</i>

Em relação aos consumos dos alimentos retirados da comunidade do Mangue Seco perguntou-se “O que você faz com os alimentos/peixes que você tira/pesca?” eles responderam conforme como podemos observar (figura 12) “25 consumo em casa “4 vendem direto ao consumidor na praia”, “27 consome e vende”, “1 vende para repassador ou distribuidor”, “4 vende na feira ou na rua” e “1 vende direto ao mercado ou supermercado”.

Figura 12- Finalidades dos alimentos que são tirados do Mangue Seco, Raposa- MA.



Fonte: Autora, 2022.

Logo após, perguntou-se para os entrevistados se eles sabiam “Qual é a melhor época do caranguejo?”, nas suas respostas todos responderam “que a melhor época do caranguejo é em fevereiro”, onde segundo a comunidade, “é a época que os caranguejos saem de suas tocas e ficam andando pelo mangue da comunidade”. Perguntou-se, “Quais animais que costuma ver no mangue frequentemente?” as respostas podem ser vistas na tabela 4.

Tabela 4- Animais que são mais vistos na comunidade do Mangue Seco, Raposa – MA

ANIMAIS OBSERVADOS NO MANGUE	
Nomes populares	Nomes científicos
Caranguejo Uçá	<i>Ucides cordatus</i>
Caranguejo Aratu	<i>Aratus pisonii</i>
Garça Grande	<i>Ardea alba</i>
Guaxinim	<i>Eudocimus ruber</i>
Jacaré	<i>Caiman latirostris</i>
Jiboia	<i>Boa constrictor</i>
Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>
Siricora	<i>Aramides cajanea</i>
Siri	<i>Callinectes bocourti</i>

Dando continuidade na entrevista, perguntou-se aos pescadores e marisqueiras “Você é associado em alguma colônia, sindicato ou associação de pescadores, qual?” 25 disseram que “SIM, que faziam parte da Colônia de Pescadores da Raposa” e 26 responderam que “NÃO faziam parte de colônia, sindicato ou associação de pescadores”.

Em relação ao defeso, perguntou-se “O que é a época do defeso na pesca?” e “O que você faz durante a época do defeso na pesca?” Dos entrevistados, 31 responderam “que sabem o que é a época da desova e que não se pode pescar durante esse período” e 20 responderam “que não sabem”. Em relação ao período que não pode pescar, eles responderam que “durante esse período de defeso muitos deles trabalham em seus comércios, outros trabalham com bicos, construção de casas, remendos de redes”.

E por fim, perguntou-se “Quais as principais dificuldades você encontra?” e “O que você recomenda?” Os pescadores e as marisqueiras falaram que as principais dificuldades que eles encontram na comunidade é: “falta de ônibus, auxílio aos pescadores que não tem condição de comprar os seus equipamentos de pesca, melhoria no saneamento básico, melhoria na eletricidade, melhoria na travessia quando a maré está cheia, o desmatamento do manguezal e o lixo”. As suas recomendações eles disseram “era para o governo ajudasse a comunidade a melhorar nos quesitos citados acima, que os visitantes não jogassem lixo e não desmatassem o mangue”. Os resultados obtidos acima serviram para compor o glossário ilustrado da oceanografia socioambiental com a utilização de 46 verbetes retirados dos 51 questionários utilizados nas entrevistas.

5 GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE TERMOS POPULARES COM PESCADORES E MARISQUEIRA DE UMA COMUNIDADE COSTEIRA DO MARANHÃO EM COMPARAÇÃO A OCEANOGRAFIA.

LETRA A

ARRIBA SAIA. Nf. [ADV+INTERJ + Ssing]. Nome científico - *Peprilus paru* > SCTCO (Figura 13): É uma espécie de peixe que pertence à família Stromateidae encontrados em ambientes costeiros, como, por exemplo, ilhas costeiras, plataformas continentais e manguezais. Ele tem uma morfologia discóide, com o dorso azulado, flancos e ventres prateados, chega a atingir 30 cm de comprimento, (DE AZEVEDO et al., 2007).

Figura 13- Peixe arriba saia.



Fonte: De Paribas et al. 2015.

ANZOL. Nm . [Ssing] > SCTCO (Pesquisadora) - é um instrumento utilizado na pesca feito com aço com formato curvado, possuindo um gancho que serve para colocar a isca para o peixe ser fogado, tem vários tamanhos (Figura 14). > pescador- *nós usamos mais o anzol que tem estorvo, feito com chumbo preso na linha, depois colocamos uma corda com uma boia e solta no mar.*

Figura 14- Anzol.



Fonte: Bruna Ferreira,2022.

LETRA B

BANDEIRADO. Nm. [Ssing]. Nome científico - *Bagre bagre* > SCTCO (Figura 15): é uma espécie que pertence à família Ariidae encontrada em ambientes estuarinos que possui um par de barbilhões com formato de fita, apresenta o primeiro raio da nadadeira dorsal e forma um longo filamento, (SILVA, 2021; SANTANA,2017). > Pescador: *o bandeirado é um peixe de segunda classe pra gente, chega a pesar uns 730 gramas.*

Figura 15- Peixe bandeirado.

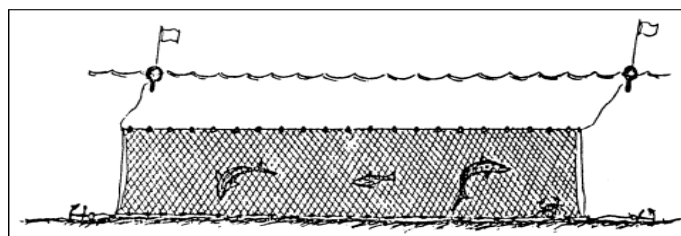


Fonte: Santana, 2017.

LETRA C

CAÇOEIRA. Nf. [Ssing] > SCTCO: É um tipo de rede retangular de pesca feita a mão com nylon grosso, sua malha pode ser de 1,0 a 2 mm, são colocadas à deriva sendo fixadas na superfície com boias de isopor (Figura 16). São utilizadas especialmente na desembocadura dos rios, (MONTELES et al., 2010; ICMBIO, 2022). > Pescador: *é um tipo de rede que tem malhas largas, são bastante resistentes usada na pesca de arrasto em alto-mar, onde nós operamos nas nossas embarcações mesmas.*

Figura 16- Caçoeira.



Fonte: Essa imagem foi adaptada de Gamba, Manoel da Rocha. Itajaí-SC, 1994.

CAMARÃO BRANCO. NCm. [Ssing+Ssing]. Nome científico - *Litopenaeus Schmidt* > SCTCO: é um crustáceo que possui a cor branca (Figura 17), pertence à família Penaeidae, vive em regiões marinhas de profundidade de 30 metros, eles têm um ciclo de vida curto, apresentam grande importância econômica, (GARCIA,2019; DA SILVA,2021; FERREIRA,2013)> Pescador - *Nós pescamos o camarão com rede e puçá aqui na comunidade para comer e vender.*

Figura 17- Camarão branco.



Fonte: Garcia, 2019.

CAMARÃO PITICAIA. NCm [Ssing+Ssing] Nome científico - *Xiphopenaeus kroyeri* >SCTCO: é um crustáceo que também pode ser chamado de sete-barbas, pertence à família Penaeidae (Figura 18), o comprimento dos adultos varia entre 70 e 140 mm e a primeira maturação varia 12 a 18,1 mm, (FERREIRA,2013).> Pescador- Eu pego o piticaia mais para comer usando mais o puçá do que a rede.

Figura 18- Camarão piticaia.



Fonte: Autoria 2022.

CAMURIM. Nm. [Ssing]. Nome científico - *Centropomus parallelus* > SCTCO: Espécie de peixe amplamente capturada em Mangue Seco, conhecida como robalo no Sudeste, vive em águas profundas e pertence à família Centropomidae, crescendo até 1,5 m de comprimento e pesando até 20 kg na idade adulta (Figura 19). É de cor cinza, tem o peito amarelo e a carne branca é considerada de primeira classe (SANTANA, 2017).

Figura 19- Peixe camurim.



Fonte: Santana, 2017.

CAMURUPIM. Nm. [Ssing]. Nome científico - *Megalops atlanticus* >SCTCO: É um peixe que pertence à família Megalopidae, sua cor é prateada tem carne branca, tem 1m e 20cm de comprimento e pesa 80kg (Figura 20), é considerado um peixe grande e fácil de vender, (SANTANA,2017; SANTOS 2010).

Figura 20- Peixe camurupim.



Fonte :Santana, 2017.

CARANGUEJO ARATU. Nm. [Ssing + Ssing] Nome científico - *Aratus pisonii* >SCTCO: é uma espécie de caranguejo pequeno que pertence à família Sesarmidae, de cor vermelha com carapaça quadrada (Figura 21), que caminha sobre os troncos e galhos do manguezal, esse crustáceo se alimenta de brotos e folhas verdes (PINHEIRO et al., 2018; ICMBIO,2018).

Figura 21- Caranguejo aratu.



Fonte: Pitteri, 2018.

CARANGUEJO UÇÁ. Nm. [Ssing + Ssing]. Nome científico - *Ucides cordatus* >SCTCO: É um crustáceo pertencente à família Ocypodidae, também conhecidos como caranguejos verdadeiros, que cavam buracos de lama com garras peludas, crescem lentamente e levam sete anos para atingir o tamanho adulto (Figura 22). Sua época de acasalamento é em fevereiro, (PINHEIRO et al., 2018; ICMBIO,2018). > Pescador e Marisqueira - *Nós aqui na comunidade do Mangue Seco não pegamos caranguejo do nosso Mangue, preferíamos comprar para comer. A época do caranguejo é no mês de fevereiro no carnaval, eles saem de suas tocas e ficam andando aqui no mangue, fica cheio de caranguejo aqui.*

Figura 22- Caranguejo uçá.



Fonte: Autora, 2022.

COFO. Nm. [Ssing] >SCTCO (Pesquisadora): é um recipiente feito de palha de forma oval (Figura 23), que os pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejo usam para colocar o que pescaram. Marisqueira- *O cofó nós usamos para colocar nossos mariscos e camarão.*

Figura 23- Cofó de palha.



Fonte: Autora, 2022.

CURRAL. Nm. [Ssing] >SCTCO: O curral é uma armadilha de pesca fixa com estacas de madeira amarradas com arames (Figura 24), implementadas no solo que são submersos durante a preamar facilitando a captura do peixe, (MONTELES et al., 2010). > Pescador e Marisqueira - *O nosso curral aqui antigamente era feito com a madeira de mangue tinteira, hoje não fazemos mais com madeira de mangue. No curral pescamos o peixe e tiramos os mariscos para comer.*

Figura 24- Curral,



Fonte: Flávia Mochel, 2014.

COLHER. Nf. [Ssing] >SCTCO (pesquisadora): A colher é um utensílio de cozinha, que é utilizado pelas marisqueiras (Figura 25) como instrumento de pesca para tirar os mariscos.>Marisqueiras- *Nós usamos a colher para raspar o marisco que fica no curral.*

Figura 25- Colher instrumento de pesca.

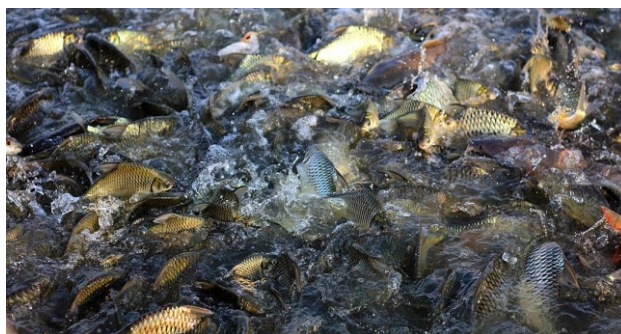


Fonte: Autoria, 2022.

LETRA D

DEFESO. Nf. [Ssing] >SCTCO (pesquisadora): A época de defeso é um período em que as atividades pesqueiras ficam proibidas por um tempo, devido a reprodução de peixes e crustáceos (Figura 26).> Pescador e Marisqueira - *Na época do defeso não podemos pescar devido a desova dos peixes, então nessa época trabalhamos com outras coisas como construção de casa, remendar a rede de pesca e trabalhamos com o comércio.*

Figura 26- Defeso.



Fonte: PIRACEMA,2022.

LETRA E

EMBARCAÇÃO. Nm. [Ssing] >SCTCO (pesquisadora): A embarcação é um transporte que serve para proporcionar a navegação sobre as águas, levando pessoas, objetos ou pesca (Figura 27). > Pescador - *Aqui na comunidade usamos algumas embarcações para pescar e transportar pessoas, como canoas, barcos de pequeno porte, motorizado, remo ou a vela.*

Figura 27- Imagem das embarcações da Comunidade do Mangue Seco.



Fonte: Autora, 2022.

ESPINHEL. Nm. [Ssing] >SCTCO: é um apetrecho de pesca formado por uma linha ou corda principal chamada madre a qual são amarradas linhas curtas de espaço a espaço, com anzóis e iscas para atrair o peixe (Figura 28), podendo ser um espinhel de fundo que vai que permanecer fixo ao fundo com ajuda de uma âncoras, pedra ou poita, ou o espinhel de superfície que é deixado à deriva sustentado por boias, (CEPSUL/IBAMA,2022). >Pescador - *Aqui na comunidade nós usamos o espinhel amarrado no ponto fixo no local ou nas próprias embarcações, depois colocamos os anzóis com as iscas numa distância de 1 metro para as linhas não agarrem na outra e um contra peso no final que pode ser uma pedra para que o espinhel permaneça no fundo, depois de um tempo recolhemos o espinhel com o peixe se tiver.*

Figura 28- Espinhel.



Fonte: Bruna Ferreira, 2022.

LETRA F

FACA. Nf. [Ssing + Ssing] > SCTCO (Pesquisadora): É um utensílio cortante utilizado pelo homem, apresentando um cabo e uma lâmina com uma ponta (Figura 29). > Marisqueiras: *Nós usamos a faca para ajudar a tirar o marisco e para abrir ele.*

Figura 29- Faca instrumento de pesca.



Fonte: Autora, 2022.

LETRA G

GARÇA GRANDE. Nf. [Ssing + Ssing] > Nome científico - *Ardea alba*. > SCTCO: Conhecida também como garça branca, pertencente à família Ardeidae, tem uma coloração branca com bico amarelado suas pernas são longas impedem que molhem suas penas enquanto caminha na beira de lagos (Figura 30), rios ou lama a procura de alimentos como invertebrados aquáticos, peixes, mariscos, anfíbios e répteis, (ECKHARDT et al., 2012). > Pescador e Marisqueira- *A garça grande é o que todo dia olhamos aqui no Mangue Seco procurando alimento.*

Figura 30- Garça grande.



Fonte: Flávia Mochel , 2014.

GUARÁ. N.m. [Ssing] > Nome científico - *Eudocimus ruber*.>SCTCO: É uma ave encontrada em ambientes aquáticos como manguezal, pertencente à família Threskiornithidae a sua coloração vermelha é devido uma substância encontrada nos caranguejos chama-marés chamada cantaxantina (Figura 31), que é sua principal fonte de alimento, (BARBIERI,2009).
> Pescador e Marisqueira: *O guará ele aparece aqui na comunidade todas as seis horas da manhã, se você quiser olhar ele tem que acordar cedo, ele é todo vermelho porque ele come o caranguejo que dá essa cor pra ele.*

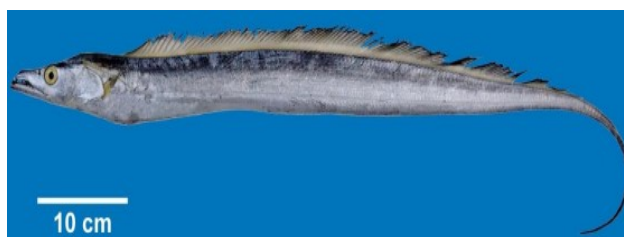
Figura 31- Guará.



Fonte: Flávia Mochel, 2014.

GUARAVIRA. N.f. [Ssing] > Nome científico - *Trichiurus lepturus*. >SCTCO: É um peixe que pertence à família Trichiuridae, possuem corpo alongado com uma única nadadeira dorsal, sua coloração é prateada com tonalidade azulada (Figura 32), gosta de viver em lugares de fundos lamosos, águas costeiras rasas e estuarinas, (NUNES,2020; SANTANA,2017).

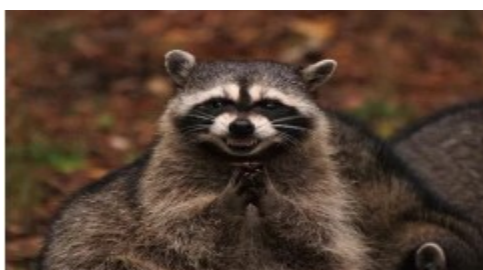
Figura 32- Peixe guaravira.



Fonte: Santana, 2017.

GUAXINIM. Nm. [Ssing] > Nome científico - *Procyon cancrivorus* > SCTCO: É um animal carnívoro de hábitos noturnos conhecido popularmente como mão pelada (Figura 33), pode ser encontrado em mangue, praias, mata ciliares e várzeas. A sua alimentação é na base onívora bastante variada como peixes, crustáceos, moluscos, frutos e sementes, (BATISTA,2018).

Figura 33- Guaxinim.



Fonte: Guaxinim, tirada do site Gragufs, 2022.

LETRA J

JACARÉ. Nm. [Ssing] > Nome Científico - *Caiman latirostris*. > SCTCO: É um réptil que pertence à família Alligatoridae, conhecido popularmente como jacaré- de- papo- amarelo que pode chegar ao tamanho médio de 2m (Figura 34). Podem ser encontrados em manguezais, pântanos e rios, (FUSCO-COSTA et al. 2008).

Figura 34- Jacaré.



Fonte: Flávia Mochel, 2020.

JIBOIA. Nf. [Ssing] > Nome científico - *Boa constrictor* > SCTCO: É um réptil que pertence à família Boidae, é uma serpente caracterizada por apresentar um corpo alongado com escamas, podem chegar a ultrapassar a quatro metros de comprimento (Figura 35). Não possui um habitat específico, podendo ocupar lugares como florestas tropicais, manguezais, restingas e regiões semiáridas, (CARMO,2018).

Figura 35- Jiboia.



Fonte: Flávia Mochel,2018.

LETRA L

LAMA. Nf. [Ssing] >SCTCO (pesquisadora): A lama do manguezal é uma mistura viscosa e pastosa que é feita de argila, matéria orgânica e água salobra (Figura 36).

Figura 36- Lama do Mangue Seco.



Fonte: Autora,2022.

LINHA DE PESCA. Nf. [Ssing] > SCTCO: É um utensílio utilizado na pesca, feito de nylon ou não (Figura 37), podendo ser usado na vara de pescar com anzol e na fabricação de redes de pesca, (SANTOS,2010).

Figura 37- Linha de pesca.



Fonte: Bruna Ferreira, 2022.

LETRA M

MALHADEIRA. Nf. [Ssing] > SCTCO: é um tipo de rede retangular com malha que varia de 12 a 20 cm (Figura 38), confeccionada com fio de seda nº 33, 36 e 46 (sedão) ou grilon nº100 (nylon), o seu tempo de imersão é até 24h onde costuma usar pesos de chumbo para manter a rede vertical na superfície, (ARAÚJO, 2008; ZACARDI et al., 2014). > Pescador: *Nós aqui no Mangue Seco usamos muito a malhadeira para pescar a pescada amarela, pescadinha e o bandeirado, quando vamos colocar ela no mar colocou ela no sentido vertical, ficando suspensa umas 10 braçadas, a malha dela varia de 20 a 30 cm.*

Figura 38- Malhadeira.



Fonte: Autora, 2022.

MANGUE BRANCO. NCm. [Ssing + Ssing] > Nome científico- *Laguncularia racemosa* > SCTCO: É comumente chamada de tinteira ou mangue manso e pertence à família Combretaceae (Figura 39). Cresce folhas redondas com pecíolos vermelhos e glândulas excretoras de sal, suas flores formam pequenos cachos que é conhecido como propágulos arredondados que emitem uma raiz primária delicada, tem raízes radiais e pneumatóforos para trocas gasosas. Além disso, pode atingir uma altura de 20 m, mas pode aparecer na forma de um arbusto e é usado na medicina popular para tratar febre, disenteria e afta, (OLIVEIRA et al., [2009]; SILVA, 2003). > Marisqueira - *Antigamente nós usamos muito a tinteira para fazer remédio caseiro.*

Figura 39- Mangue branco.



Fonte: Autora, 2022.

MANGUE DE BOTÃO. Nm. [Ssing + Ssing] > Nome científico- *Conocarpus erectus* > SCTCO: É comumente conhecido como mangue de botão, pertencente à família Combretaceae (Figura 40). São encontrados em regiões costeiras tropicais e subtropicais, espécie intolerante à sombra e boa competidora nos processos de sucessão ecológica. Desenvolve-se em ambientes de estuários sobre forte influência da maré. É uma árvore de 2 a 5 m de altura, possui ramos superiores glabros, irregulares, angulosos no ápice, com folhas alternas, lanceoladas. Sua inflorescência em capítulos globosos pedunculados, axilares ou terminais, brácteas lanceoladas, tomentosas, caducas, ápice acumulado e viloso. Os frutos se apresentam organizados em capítulos globosos, suberoso-coriáceos, axilares ou terminais, subsésseis. Sua madeira é utilizada na produção de carvão, construção de barco devido a durabilidade no ambiente salino, (DE OLIVEIRA, 2021; VON LINSINGEN et al., [2007]).

Figura 40- Mangue de botão.



Fonte: Autoria, 2022.

MANGUE PRETO. NCm. [Ssing + Ssing] > Nome científico- *Avicennia germinans*
>SCTCO: É comumente conhecido como mangue preto, siriba ou siriúba, essa espécie apresenta troco de cor cinza escuro a preto (Figura 41), sendo por isso denominada mangue-preto. A espécie pode atingir 20m de altura, possui raízes radiais cobertas por pneumatóforos que afloram do sedimento para auxiliar na respiração. As folhas são verde-claras, brilhantes e têm o ápice arredondado com glândulas expelidoras de sal. Seus propágulos são pequenos arredondados e possui uma raiz plumosa que ajuda na flutuação quando é transportada pela maré, (ICMBIO, 2018; PINHEIRO et al., 2018; LIMA, 2022; VENDRAMINI et al., [2007]).
> Pescador: *Antigamente nós usávamos a Siriba para construção de casas e para fazer o nosso curral de pesca, hoje não cortamos mais a Siriba porque temos que preservar aqui na comunidade o nosso mangue.*

Figura 41- Mangue preto.



Fonte: Autora,2022.

MANGUE VERMELHO. Nm. [Ssing + Ssing] > Nome científico - *Rhizophora mangle*
>SCTCO: Essa espécie é conhecida popularmente como mangue vermelho, mangue verdadeiro ou mangue bravo, pertence à família Rhizophoraceae, apresenta uma casca lisa rica em tanino de cor vermelha, que muito usada para tingir panos e couros (Figura 42). Possui uma altura que pode atingir 10-20 metros, suas folhas do tipo lanceoladas, apresenta rizóforas que são ramificações do caule principal, ajudando na sustentação e ventilação da planta através das várias lenticelas que ali podem ser visualizadas. Seus propágulos germinam ainda presos à planta-mãe e se desprendem, prontos para germinar uma nova planta ou ser dispersos pela maré, (SILVA,2022; SÁ,2008; PINHEIRO et al.,2018; ICMBIO, 2018).

Figura 42- Mangue vermelho.



Fonte: Autora,2022.

MARISQUEIRA. Nf. [Ssing] > SCTCO (Pesquisadora): São mulheres que atuam na área da pesca artesanal de maneira contínua no mangue na pesca de mariscos (Figura 43).

Figura 43- Entrevistando as marisqueiras.



Fonte: Autoria,2022.

MÃO. Nf. [Ssing] >SCTCO (Pesquisadora): A mão é um dos elementos usados pelas marisqueiras para recolher os mariscos e crustáceos do mangue (Figura 44). > Marisqueiras: *Eu gosto de usar a mão mesmo para tirar os sururus, sarnambi, tarioba e o siri.*

Figura 44- Mão.



Fonte: Autora,2022.

LETRA P

PEIXE PEDRA. Ncm. [Ssing + Ssing] Nome científico - *Genyatremus luteus* >SCTCO: Essa espécie é popularmente conhecida como peixe-pedra ou roncador, ele faz parte da família Haemulidae, é uma espécie demersal de médio porte que habita regiões tropicais e subtropicais, especialmente águas marinhas e estuarinas (Figura 45). Sua alimentação é identificada como eurifágica e oportunista devido se alimentar de organismos bentônicos, peixes e vegetais, (SOUZA,2018).

Figura 45- Peixe pedra.



Fonte: SOUZA, Alessa Ferreira,2018.

PESCADOR. Nm. [Ssing] >SCTCO (Pesquisadora): É uma profissão ou vocação que uma pessoa tem para se dedicar na arte da pesca de peixes, mariscos e crustáceos (Figura 46). > Pescador: *Eu desde pequeno trabalhei com pesca com meu pai para sustentar a família, hoje é mais difícil ver um filho de pescador querer seguir a profissão.*

Figura 46- Entrevistando os pescadores.



Fonte: Autora,2022.

PESCADA AMARELA. Ncf. [Ssing + ADJsing] Nome científico - *Cynoscion acoupa* >SCTCO: É um peixe que pertence à família Sciaenidae, vivem em águas rasas, estuários, e tem maior valor econômico, com corpo esbelto de cor amarelada (Figura 47), cabeça moderada e carne branca. Pode ter até 1,5 metros de comprimento e 12 quilos de peso (SANTANA,2017; SANTOS,2010). >Pescador: *A pescada amarela aqui nós pescamos muito com a malhadeira.*

Figura 47- Peixe pescada amarela.



Fonte: Araújo,2008.

PESCADINHA. Nf. [Ssing] Nome científico - *Macrodon ancylodon* >SCTCO: É uma espécie de peixe popularmente conhecida como pescadinha gó ou pescadinha de boca mole, pertence à família Sciaenidae, apresenta hábitos demersais, que vive sobre substratos arenosos e lamosos, em profundidades de 35 a 40 metros (Figura 48). Possui uma coloração prateada, escurecida no dorso e escamas estriadas, possui uma linha lateral amarelada, tem grande importância comercial (DA FONSECA e DE CASTRO 2000; PIORSKI et al.,2004).

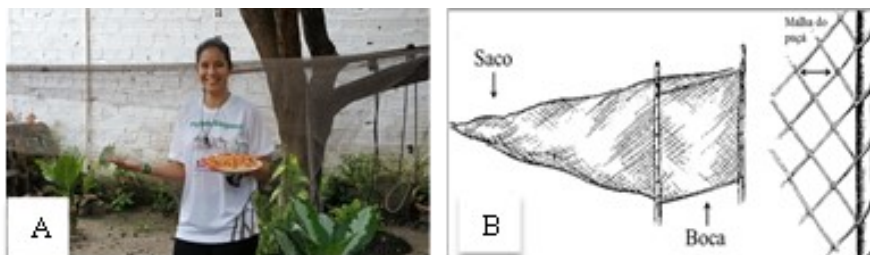
Figura 48- Peixe pescadinha.



Fonte: Santana, 2017.

PUÇÁ. Nm. [Ssing] > SCTCO: É um tipo de rede feita com nylon artesanalmente que tem formato de cone ou funil (Figura 49) que apresenta uma boca retangular sustentada verticalmente por ripas de madeira e esticada horizontalmente por dois pescadores (MONTELES et al.,2010). > Pescador: *Só pego camarão com o puçá.*

Figura 49- Puçá.

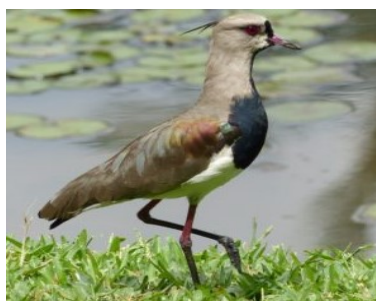


Fonte: A:Débora Caroline 2022; B: Editada a partir de Nery (1995).

LETRA Q

QUERO-QUERO. Nm. [Ssing] Nome científico - *Vanellus chilensis* >SCTCO: É uma ave que pertence à família Charadriidae (Figura 50), que habita ambientes como campos, mangues, brejos, margens de rios, etc. Sua alimentação é de invertebrados aquáticos, pequenos peixes que encontra na lama, além de moluscos e artrópodes (SELIGMANN et al.2018).

Figura 50- Quero- Quero.



Fonte: Macedo, 2022.

LETRA R

REDE. Nf. [Ssing] >SCTCO (Pesquisadora): É um equipamento ou apetrecho de pesca feito de malha de utilização bastante flexível na arte da pesca (Figura 51). > Pescador: *Aqui o equipamento de pesca que mais usamos é a rede, nós mandamos fazer ou compramos. Só arrumamos os pequenos rasgos. Ela pode ser de nylon ou seda, tem de vários tamanhos de malha 15,18, 20,40,50,60,70 mm.*

Figura 51- Redes de pesca.



Fonte: Autora,2022.

LETRA S

SARDINHA BOCA TORTA. Nf. [Ssing +ADJsing] Nome científico - *Cetengraulis edentulus* >SCTCO: Pertence à família Engrauliade, apresenta uma coloração prateada com nadadeiras dorsais, peitorais, pélvicas claras, nadadeira anal amarelada (Figura 52). Podem alcançar 17 cm de comprimento, gosta de habitar ambientes costeiros como estuários próximos às florestas de mangue. É de grande importância comercial, (SANTANA,2017).> Pescador: *A sardinha sempre vem no espinhel.*

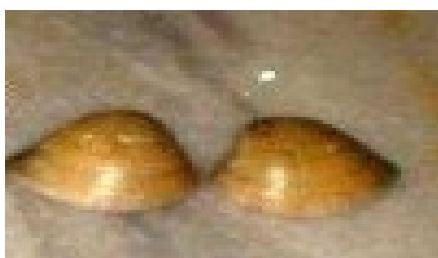
Figura 52- Sardinha boca torta.



Fonte: Autora,2022.

SARNAMBI. Nm. [Ssing] Nome científico - *Anomalocardia brasiliiana* > SCTCO: É um molusco bivalve que pertence à família Veneridae (Figura 53), essa espécie gosta de viver em ambientes de locais protegidos com ações de ondas e correntes, pode ficar enterrado até 5 centímetros da superfície de fundo arenosos e arenitos-lamosos. São animais filtradores, cuja a sua alimentação é organismos planctônicos e material particulado em suspensão, (SANTOS [2013]).

Figura 53- Sarnambi.



Fonte: Monteles, Josinete Sampaio et al,2009.

SIRI-AZUL. Nm. [Ssing] Nome Científico- *Callinectes danae* > SCTCO: É um crustáceo que pertence à família Portunidae, possui uma coloração azulada (Figura 54), sua carapaça apresenta 4 dentes frontais. Gostam de viver em ambientes estuarinos lamosos, em mar aberto ou em regiões costeiras, é de grande importância socioeconômica na alimentação, (LIMA,2018).

Figura 54- Siri- azul.



Fonte: Pestana, Samantha Silva et al. 2020.

SURURU. Nm. [Ssing] Nome científico - *Mytella falcata* > SCTCO: É um molusco bivalve que pertence à família Mytilidae. São encontrados sobre as raízes da floresta de manguezais e sobre o sedimento de praias arenosas que vivem sob forte influência de marés (Figura 55). São animais filtradores e bioindicadores de patógenos de poluição de micro-organismos. Além disso, serve de fonte de alimento para a população ribeirinha e tem grande valor econômico, (LEÔNCIO et al.,2020).

Figura 55- Sururu.



Fonte: Maria Mendes, 2022.

LETRA T

TAINHA. Nf. [Ssing] Nome científico - *Mugil spp.* >SCTCO: São peixes que pertencem a família Mugilidae (Figura 56), vivem em regiões de águas tropicais e subtropicais como ambientes estuarinos. Apresentam escamas ciclóides ou ctenóides de coloração prateada, (MENEZES,1983; DE SANTANA et al.,2015).

Figura 56- Peixe tainha.



Fonte: De Santana et al.,2015.

TARIOBA. Nf. [Ssing] Nome científico - *Iphigenia brasiliensis*. >SCTCO: É um molusco bivalve, que pertence à família Doradidae conhecido popularmente como tarioba ou taioba. Vivem em ambientes como praias arenosas e lodosas (Figura 57), pode ser encontrado a uma profundidade de 15 ou 20 metros, seu comprimento pode chegar até 6 metros (DA SILVA,2022).

Figura 57- Tarioba.



Fonte: Tarioba,2022.

LETRA U

URITINGA Nf. [Ssing] Nome científico - *Sciades proops*. >SCTCO: Esse peixe pertence à família Ariidae, habita ambiente de águas rasas como fundos de estuários, lagos, águas salobras e águas doces (Figura 58). Apresenta uma coloração cinza médio, cinza azulado ou marrom escuro, sua alimentação é à base de peixes e crustáceos, (DE CARVALHO,2014).

Figura 58- Uritinga.



Fonte: De Carvalho, Renata Priscila Santos, 2014.

6 CONCLUSÃO

Diante dos dados coletados na pesquisa, foi possível a criação glossário ilustrado de oceanografia socioambiental da comunidade de Mangue Seco, em relação aos equipamentos de pesca, peixes, crustáceos, mariscos, animais e árvores de mangue que são encontrados na comunidade. De acordo com informações fornecidas pelos entrevistados foi relatado que não é permitido a presença de catadores de caranguejo na comunidade devido a importância e preservação do animal.

Conclui-se que, o glossário ilustrado de oceanografia socioambiental apresenta um sistema de organização de conhecimentos dos pescadores e marisqueiras, que vai nos permitir a capturar a essência dos modos de vida, os saberes e fazeres tradicionais relacionando com os conhecimentos técnicos e científicos da oceanografia, de maneira lúdica, agradável e de fácil compreensão.

REFERÊNCIAS

- ALBANO, Ciro. Guará. **WIKIAVES**, 2022. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/guara>. Acesso em: 21 de out.2022.
- ALMEIDA, Z. S; Castro, A. C. L; Paz, A. C; Ribeiro, D; Barbosa, N. & Ramos, T. D. (2006). **Diagnóstico da pesca no litoral do estado do Maranhão**. In: Isaac, V. J; Martins, A. S; Haimovici, M & Andrigueto-Filho, J. M.(Eds). A pesca marinha e estuarina do Brasil no início do século XXI: recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais (pp. 41-65). Brasília: Editora Universitária.
- ARAÚJO, C. M. E. Fauna acompanhante do sistema de produção pesqueira pescada amarela (Cynoscion acoupa–pisces: Scianidae, Lacepède 1802) desembarcada na praia do Araçagy área do litoral da Ilha do Maranhão. **Brasil: subsídios para sua conservação. [Pós-graduação], Universidade Federal do Maranhão, São Luís**, 2008.
- AZEVEDO, Bruna Rafaela Martins. **Composição da fauna acompanhante na pesca do camarão e biologia reprodutiva de Trichiurus lepturus (Trichiuridae, Teleostei) em Raposa, Maranhão, Brasil**. 2017.
- BARBIERI, Edison. Sítios de alimentação frequentados pelo guará (Eudocimus ruber) no estuário de Cananéia-Ilha Comprida, São Paulo. **Ornitologia Neotropical**, v. 20, n. 1, p. 73-79, 2009.
- BATISTA, Cíntia Cleub. Dieta do Guaxinim (Procyon cancrivorus) no Parque Zoobotânico Arruda Câmara. **Archives of Veterinary Science**, v. 23, n. 3 Esp, 2018.
- CARMO, Cecília Casimiro do et al. Atropelamento de serpente Boa constrictor: ameaça à manutenção do ambiente selvagem no Campus do Itaperi. **Ciência Animal**, v. 28, p. 89-98, 2018.
- CEPSUL/IBAMA. **Espinhel de superfície e de fundo (Longline e Bottom Longline)**. ICMBIO, 2022. Disponível em https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/artes_de_pesca/industrial/espinhel/espinhel_superficie_fundo.pdf. Acesso em: 20 de out. 2022.
- COSTA, Raquel Pires. **Estudo linguístico no litoral maranhense: léxico e cultura dos pescadores do município de Raposa**. 2012.
- DA FONSECA, Flavio Augusto Leal; DE CASTRO, Antonio Carlos Leal. DINÂMICA DA NUTRIÇÃO DA PESCADA-GÓ Macrodon ancylodon (BLOCH & SCHNEIDER, 1801) (TELEOSTEI: SCIAENIDAE), NA COSTA DO ESTADO DO MARANHÃO. **Boletim do Laboratório de Hidrobiologia**, v. 13, n. 1, 2000.
- DA SILVA CARVALHO, Athina et al. Biologia reprodutiva do camarão-branco, Penaeus schmitti (Decapoda, Penaeidae), na Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba-MA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e120101018554-e120101018554, 2021.
- DA SILVA, Patrícia Petitinga et al. Crescimento populacional, biometria e variação conchiliológica de Iphigenia brasiliensis (Bivalvia: Donacidae) na Baía de Todos os Santos, Nordeste do Brasil. **Heringeriana**, v. 16, p. e917986-e917986, 2022.

DE AZEVEDO, RODNEY K.; ABDALLAH, VANESSA D.; LUQUE, JOSÉ L. Aspectos quantitativos da comunidade de metazoários parasitos do gordinho *Peprilus paru* (Linnaeus, 1758) (Perciformes: Stromateidae), do litoral do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 16, n. 1, p. 10-14, 2007.

DE CARVALHO, Renata Priscila Santos. Avaliação Parasitária E De Elementos Traços em *Sciades Proops* (Valenciennes, 1840) (Siluriformes, Ariidae) Coletado No Estuário Do Rio Japarutuba, Se. 2014.

DE OLIVEIRA, Rosaline Ferreira; OLIVEIRA, Francisca Rosilane; DE ALMEIDA, Alisandra Cavalcante Fernandes. Conhecimento ecológico da espécie de Mangue de Botão (*Conocarpus Erectus*): o passeio turístico no Parque Nacional de Jericoacoara–Ceará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e412101116044-e412101116044, 2021.

DE PIRABAS, João; PARÁ, Norte do Brasil. Ocorrência de *Braga patagonica* (Isopoda, Cymothoidae) parasitando *Peprilus paru* (Osteichthyes: Stromateidae) em águas costeiras tropicais de São. **Acta Fish. Aquat. Res**, v. 3, n. 2, p. 1-9, 2015.

DE SANTANA, Thiago Campos et al. LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DO GÊNERO *Mugil* LINNAEUS, 1758 (TELEOSTEI: MUGILIFORMES) DA ILHA DO MARANHÃO, BRASIL. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v. 8, n. 2, p. 55-64, 2015.

DIEGUES, A.C. 1988 **Pesca artesanal no litoral brasileiro: Cenários e Estratégias para sua sobrevivência**. São Paulo. Instituto Oceanográfico, 287p.

ECKHARDT, Luiz A. et al. Acidente com anzol de pesca em Garça-branca-grande (*Ardea alba*, Linnaeus-1758) na região de Campos dos Goytacazes/RJ–Relato de caso. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 107, n. 1, p. 111-114, 2012.

FEITOSA, A. **Dinâmica da paisagem na área costeira do Município de Raposa, Estado do Maranhão**. Relatório de Pesquisa. São Paulo, 1998.

FERNANDES, Joelson Musiello; ZAPPES, Camilah Antunes. Oceanografia socioambiental da pesca artesanal no estado do Espírito Santo: uma análise bibliométrica. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 6, p. 545-558, 2020.

FERREIRA, Máira Silva Navarro; DUARTE, Michelle Rezende; DA SILVA, Edson Pereira. Recursos pesqueiros de mariscagem: uma revisão da literatura sobre *Iphigenia brasiliensis*. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 24-34, 2019.

FERREIRA, Valdimere et al. **Biodiversidade e variação espaço-temporal da abundância das populações de camarões e estrutura populacional de *Farfantepenaeus subtilis* (Pérez-Farfante, 1967) (Penaeidae) em um estuário do litoral amazônico brasileiro**. 2013.

FUSCO-COSTA, Roberto; CASTELLANI, Tânia Tarabini; TOMÁS, Walfrido Moraes. Abundância e locais de ocorrência do jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*, Alligatoridae) no noroeste da Ilha de Santa Catarina, SC. **Biotemas**, v. 21, n. 4, p. 183-187, 2008.

GARCIA, Roberta Cardozo de Paiva. **Desenvolvimento gonadal de fêmeas do camarão-branco *Penaeus schmitti* (Burkenroad, 1936) capturadas no litoral sul do Espírito Santo, Brasil.** 2019.

GAMBA, M. R. **Guia prático de tecnologia de pesca.** Itajaí: CEPSUL, 1994. 49GARCIA, Roberta Cardozo de Paiva. **Desenvolvimento gonadal de fêmeas do camarão-branco *Penaeus schmitti* (Burkenroad, 1936) capturadas no litoral sul do Espírito Santo, Brasil.** 2019.

GUAXINIM. Grupo agroflorestal, 2022. Disponível em: <https://grafufs.com/guaxinim/>. Acesso em: 05 de out. 2022.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**, Município de Raposa, Estado do Maranhão. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Maranhão | Raposa | Panorama](#). Acesso em 29 de maio 2022.

ICMBIO. **Atlas dos manguezais do Brasil.** 2018.

ICMBIO. **Caçoeira.** Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/imagens/stores/artes_de_pesca/artesanal/entalhe/cacoerio.pdf. Acesso em: 19 de out. 2022.

LEÔNCIO, Gabriel Gomes et al. Aspectos higienico-sanitários e químicos do Sururu (*Mytella falcata*) desconchado comercializado em feiras e mercados públicos de São Luís-MA. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 5848-5858, 2020.

LIMA, Aline Maria Silva. **Influência do óleo diesel S-10 sobre a germinação de *Avicennia Germinans* L.(L.) em laboratório.** 2022.

MACEDO, Joselino Rocha. **Quero-Quero.**2022. Disponível em: <https://www.zoo.df.gov.br/quero-quero/>. Acesso em: 04 de out. 2022.

MENEZES, Naércio Aquino. Guia prático para conhecimento e identificação das tainhas e paratis (Pisces, Mugilidae) do litoral brasileiro. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 2, p. 1-12, 1983.

MOCHEL, F. R, LIMA, A.M.S, TORRES, C.T.M, MENDES, J.C. “**Usos dos bens e serviços ecossistêmicos por pescadores no manguezal do estuário do Rio Bacanga, São Luís- MA**”. In: Giovanni Seabra (Org.). Educação Ambiental- Cenário Atuais da Saúde Ambiental e Humana. Mina Gerais, Ituiutaba: Editora: Barlavento, v.1, p 673- 685 ,2020.

MOCHEL, F. R. **Manguezais amazônicos: status para a conservação e a sustentabilidade na zona costeira maranhense.** In: Marlúcia Bonifácio Martins; Tadeu Gomes de Oliveira. (Org.). Amazônia Maranhense. Diversidade e Conservação. Belém: Editora do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 1, p. 93-118, 2011.

MOCHEL, F. R., CORREIA, M. M. F., CUTRIM, M. V. J., IBANEZ, M. S. R. **Degradação dos manguezais da Ilha de São Luís (MA): processos naturais e antrópicos.** In: Ecossistemas costeiros: impactos e gestão ambiental.1 ed. Belém: Editora do Museu Paraense Emílio Goeldi, v.1, p. 113-131, 2002.

MOCHEL, F.R. **Manguezais da Amazônia Maranhense: conservação e recuperação ecológica**. In: Tierra, paisages, suelos y biodiversidad Garcia, M. & Seabra G. (orgs.), p. 602-618, Ed. Universidad Central de Chile, Santiago de Chile, 2016.

MONTELES, Josinete Sampaio et al. Percepção sócio-ambiental das marisqueiras no município de Raposa-MA. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v. 4, n. 2, p. 34-45, 2009.

MONTELES, Josinete Sampaio; DE ALMEIDA FUNO, Izabel Cristina; DE CASTRO, Antonio Carlos Leal. Caracterização da pesca artesanal nos municípios de Humberto de Campos e Primeira Cruz-Maranhão. **Boletim do laboratório de Hidrobiologia**, v. 23, n. 1, 2010.

MOURA, G. G. M. **Avanços em oceanografia humana: o socioambientalismo nas ciências do mar**. São Paulo: Paco Editorial, 2017.

NARCHI, N. E.; CARIÑO, M.; MESA-JURADO, M. A.; ESPINOSA-TENORIO, A.; OLIVOS-ORTIZ, A.; CAPISTRÁN, M. M. E.; MORTEO, E.; OCHOA, Y.; BEITL, C. M.; DIAZ, T. E. M.; CERVANTES, O.; BRAVO, H. H. N.; SPALDING, A. K.; GRACEMCCASKEY, C. A.; CORONA, N.; MOURA, G. G. M. **El Colaboratorio de oceanografia social: espacio plural para la conservación integral de los mares y las sociedades costeras**. Ambiente & Sociedad. v. 18, p. 285-301, 2018.

NEIVA, G.S. 1990 **Subsídios para a Política Pesqueira Nacional. Terminal Pesqueiro de Santos TPS**. 64p.

NERY, A. C. **Traços da Tecnologia Pesqueira de uma Área de Pesca Tradicional na Amazônia – Zona do Salgado – Pará**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Belém, v. 11, n. 3, p. 199-293. 1995.

NORDI, Nivaldo. **Os catadores de caranguejo-uçá (Ucides cordatus) da região de Várzea Nova-PB: uma abordagem ecológica e social**. 1992. 107 f. 1992. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) -Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

NUNES, Yago Bruno Silveira et al. Estudo dos aspectos reprodutivos do trichiurus lepturus (Linnaeus, 1758) na Costa Maranhense, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 4201-4210, 2020.

OLIVEIRA, M. S. et al. Elaboração de um glossário ilustrado de embriologia animal comparada. In: **Congresso Internacional de Ciências Biológicas**. 2013. p. 1-13.

OLIVEIRA, Thiago Sousa; DE SANTANA, Edkarla Pereira; SILVA, Marco Antônio Amaral Passos. **Germinação de sementes de Laguncularia racemosa (L.). (mangue branco) coletadas com diferentes procedimentos**. [2009]. Disponível em: http://www.eventosufrpe.com.br/jepe2009/cd/lista_area_03.htm. Acesso em: 24 out. 2022.

PESTANA, Samantha Silva et al. Comparação entre a produção pesqueira do camarão branco e a fauna de siris do gênero Callinectes na pesca de zangaria no Município de Raposa, Maranhão–Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 7732-7749, 2020.

PINHEIRO, M. A. A. TALAMONI, A. C. B. Educação Ambiental sobre Manguezais. **São Vicente: UNESP, Instituto de Biociências, Câmpus do Litoral Paulista**, 2018.

PIORSKI, Nivaldo M. et al. Análise da estratégia alimentar de *Macrodon ancylodon* (Bloch & Schneider, 1801) -(Perciformes: Sciaenidae) de um estuário do litoral ocidental do Maranhão-Brasil. **Boletim do Laboratório de Hidrobiologia**, v. 17, n. 1, 2004.

PIRACEMA: **O que é, período, importância, defeso e o que é permitido**. Pesca Gerais, 2022. Disponível em: <https://blog.pescagerais.com.br/piracema/>. Acesso em: 21 de out. 2022.

PITTERI, Ana. Aratu Vermelho. **Planeta Invertebrados**, 2018. Disponível em : http://www.planetainvertebrados.com.br/index.asp?pagina=especies_ver&id_categoria=25&id_subcategoria=24&com=1&id=190&local=2/ . Acesso em: 17 de out. 2022.

RAMIRES, Milena et al. A pesca e os pescadores artesanais de Ilhabela (SP), Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 38, n. 3, p. 231-246, 2012.

SÁ, André Luís Braghini. **Diversidade de rizobactérias endoglucolíticas isoladas de mangue vermelho (*Rhizophora mangle*)**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTANA, Thiago Campos de. **Morfologia e taxonomia dos peixes (Actinopterygii: Teleostei) marinhos e estuarinos comerciais do Maranhão**. 2017. Tese de Doutorado. UEMA.

SANTOS, Angélica Manzini; COSTA, Pollyanna; SANTOS, F. **Glossário ilustrado de botânica**: Subsídio para aplicação no ensino. 2018.

SANTOS, Wellington Lopes dos et al. **O Léxico do canto do Mangue**. 2010.

SANTOS, Luana Bonfim. **Estudo preliminar da ocorrência do molusco ANOMALOCARDIA BRASILIANA (Gmelin, 1791) no Canal do Madeiro, município de Salinas da Margarida, BA.** [2013]. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27684/1/Monografia_Luana_Santos.pdf. Acesso em: 25 de out. 2022.

SANTOS, P.V.C.J; Almeida - Funo, I.C.S; Piga, F.G; França, V.L; Torres, S.A; Melo, C., C. D. P. 2011. Perfil socioeconômico de pescadores do município da Raposa, estado do Maranhão. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**. 6(1): I - XIV.

SELIGMANN, Igor Chamon A.; FERREIRA, Rayza R. Negrão; IMBELONI, Aline Amaral. Manejo reprodutivo de quero-quero, *Vanellus chilensis* (Molina, 1782), sob cuidados humanos. **R. bras. Reprod. Anim.**, p. 101-103, 2018.

SILVA SANTOS, Juan Jethro; TERCEIRO, Abraão Martins; MUEDAS YAURI, Walter Luis. Dinâmica da População de *Anomalocaria brasiliana* (Mollusca, Bivalvia, Veneridae) estuário do Rio Paciência, no Município da Raposa, Estado do Maranhão. **Anuario do Instituto de Geociencias**, v. 37, n. 1, 2014.

SILVA, Ádila Patrícia Chaves. **Biologia reprodutiva de cinco espécies de peixes como subsídio para gestão pesqueira em uma área da Costa Amazônica Maranhense, Brasil.** 2021.

SILVA, Marcelle da Silva. **Efeitos do óleo diesel s-10 sobre o desenvolvimento e a morfologia de mudas de *Rhizophora mangle* mantidas em viveiro.** 2022.

SILVA, Maria Betânia Delmiro dos Santos. **Estudo fitoquímico e biológico de *Laguncularia racemosa* (L.) Gaertn. f. (Mangue branco).** 2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SOUZA, Alessa Ferreira. **CARACTERIZAÇÃO MORFOHISTOLÓGICA DO TRATO DIGESTÓRIO DE *GENYATREMUS LUTEUS* (BLOCH, 1790) - (TELEOSTEI, PERCIFORMES: HAEMULIDAE)**”. 2018.

STONICH, S.; MANDELL, D. **Political ecology and Sustainability science: opportunity and challenge.** In: HORNBERG, A.; CRUMLEY, C. *The World System and the Earth System.* Walnut Creek: Left Coast Press, 2007. p. 258-267.

TARIOBA, *Iphigenia brasiliensis*. **Ufrj.br**.2022. Disponível em:https://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/zoologia/zoo_invertebrados/zoo_moluscos/zoomol044.html. Acesso em:25 de out. 2022.

VENDRAMINI, V. O.; DE MELO, I. S. **Biodiversidade de epifíticos em folhas de *Avicennia germinans* e tolerância à salinidade.** [2007]. Disponível em:<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/15576/biodiversidade-epifiticos-em-folhas-de-avicennia-germinans-e-tolerancia-a-salinidade>. Acesso em: 24 de out. 2022.

VON LINSINGEN, Leonardo; CERVI, Armando Carlos. *Conocarpus erectus*. [2007]. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/19614907.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2022

ZACARDI, Diego Maia; PONTE, S. C. S.; SILVA, A. J. S. Caracterização da pesca e perfil dos pescadores artesanais de uma Comunidade as margens do rio Tapajós, Estado do Pará. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, v. 10, n. 19, p. 129-148, 2014.

ZAPPES, Camilah Antunes et al. Decade of Ocean Science and its relationship with Social-environmental Oceanography Década da Ciência Oceânica e sua relação com a Oceanografia Socioambiental. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 66513-66534, 2021.

ANEXOS
QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA E LIMNOLOGIA
LABORATÓRIO LAMA/ CERMANGUE
**PESQUISA-GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE OCEANOGRAFIA
SOCIOAMBIENTAL DA COMUNIDADE DE PESCADORES,
MARISQUEIRAS E CATADORES DE CARANGUEJO DO MANGUE SECO,
MUNICÍPIO DE RAPOSA, ILHA DE SÃO LUÍS- MARANHÃO.**
ORIENTADORA- Dr. Flávia Rebelo Mochel
PESQUISADORA- Kellia Costa Lima

FORMULÁRIO SEMI- ESTRUTURADO SOCIOAMBIENTAL NA COMUNIDADE DO
MANGUE SECO

DATA:

RESPONSÁVEL PELA FICHA:

1. ENTREVISTADO NOME:

2. LOCAL DE NASCIMENTO

SÃO LUÍS (). BAIRRO

INTERIOR (). ONDE?

OUTRO ESTADO? ()

3. GÊNERO

() FEMININ () MASCULINO () OUTROS

4. IDADE

5. PROFISSÃO

6. MORADOR DA ÁREA?

SIM () HÁ QUANTO TEMPO? NÃO () MORA ONDE ?

HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A ÁREA?

7. FREQUENTOU ESCOLA?

SIM () NÃO ()

8. ATÉ QUANDO?

() 1 GRAU COMPLETO () 1 GRAU INCOMPLETO () ALFABETIZADO

() 2 GRAU COMPLETO () 2 GRAU INCOMPLETO () SABE LER / ESCREVER

9. O QUE É MANGUEZAL PARA VOCÊ?

() A LAMA () O CARANGUEJO

() AS ÁRVORES () OS ANIMAIS

() UM ECOSISTEMA () OUTROS. QUAIS?

10. QUE TIPO DE MANGUE EXISTE AQUI?

11. COMO VOCÊ ACHA QUE ESTÁ O MANGUE AQUI?

() BOM () JÁ FOI MELHOR () NÃO SEI

() MAL () ESTÁ PIOR

PORQUE?

12. QUE INSTRUMENTOS DE PESCA VOCÊ UTILIZA PARA TRABALHAR?

() ENXADA, MACHADO, FACÃO, FOICE

() LINHA

() REDE

- () PUÇÁ
 - () MÃO E COFO
 - () ESPINHEL
 - () CURRAL
 - () CAÇOEIRA
 - () ANZOL
 - () OUTROS
-

13. COMO VOCÊ UTILIZA, COMO É FEITO O SEU EQUIPAMENTO DE PESCA?

14. EXPLIQUE COMO SE USA / COMO SE FAZ A PESCA COM SEU EQUIPAMENTO?

15. QUAIS SÃO OS ALIMENTOS/PEIXES QUE VOCÊ TIRA/PEGA DO MANGUE?

16. O QUE VOCÊ FAZ COM OS ALIMENTOS/PEIXES QUE VOCÊ TIRA/PESCA?

- () CONSOME EM CASA
- () VENDE DIRETO AO CONSUMIDOR NA PRAIA
- () CONSOME E VENDE
- () VENDE PARA REPASSADOR DISTRIBUIDOR
- () VENDE NA FEIRA/NA RUA
- () VENDE DIRETO AO MERCADO/SUPERMERCADO
- () OUTROS

17.QUAIS SÃO OS PEIXES PESCADOS PELA COMUNIDADE?

18. QUAIS SÃO OS MARISCOS PESCADOS PELAS MARISQUEIRAS?

19. QUAL É A MELHOR ÉPOCA DO CARANGUEJO?

20.QUAIS ANIMAIS QUE COSTUMA VER NO MANGUE FREQUENTEMENTE?

21. VOCÊ É ASSOCIADO EM ALGUMA COLÔNIA, SINDICATO OU ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES?

() SIM () NÃO QUAL: _____

22. O QUE É A ÉPOCA DO DEFESO NA PESCA?

23. O QUE VOCÊ FAZ DURANTE A ÉPOCA DO DEFESO NA PESCA?

24.QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES VOCÊ ENCONTRA? O QUE VOCÊ RECOMENDA?